

## EDUCAÇÃO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

*Simone de Fátima Flach\**, *Laura Rodrigues Kampa\*\**

### RESUMO

Este artigo tem por finalidade expor os dados preliminares de pesquisa em andamento, a qual tem procurado analisar os impactos da pandemia da covid-19 causada pelo novo coronavírus na oferta da Educação Básica no contexto brasileiro. Como recorte da referida pesquisa, apresenta-se o levantamento da produção a respeito da temática, correspondente ao período entre janeiro de 2020 e março de 2022, conforme publicações em periódicos constantes da avaliação Qualis (avaliação provisória 2017-2018), e indicam-se as temáticas mais abordadas por pesquisadores, as quais podem expressar preocupação coletiva em relação à oferta da Educação Básica no presente e no futuro da educação no país. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo, conforme abordado por Bardin (2011). O número de artigos encontrados no período é considerado significativo e demonstra preocupação de pesquisadores da área quanto às seguintes questões: desigualdade social e educacional já existentes que são aprofundadas no período; oferta educacional e seus impactos na vida de estudantes e de professores; e, ainda, o necessário planejamento educacional por gestores públicos para que a qualidade da educação seja minimamente mantida e os possíveis prejuízos sejam reduzidos.

**Palavras-chave:** educação na pandemia; política educacional; covid-19; publicações em periódicos.

---

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pesquisadora de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – PQ2. ORCID: 0000-0002-9445-0111. Correio eletrônico: eflach@uol.com.br.

\*\* Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária, Paraná. ORCID: 0000-0002-5149-3234. Correio eletrônico: laurakampa124@gmail.com.

**BRAZILIAN EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC:  
SURVEY OF PUBLICATIONS IN JOURNALS**

**ABSTRACT**

*The purpose of this paper is to present preliminary data from an ongoing study, which has sought to analyze the impacts of the covid-19 pandemic, caused by the new coronavirus, on the provision of Basic Education in the Brazilian context. As part of that research, this text presents a survey of the production on the subject, according to publications in journals included in the Qualis evaluation (provisional evaluation 2017-2018), corresponding to the period between January 2020 and March 2022, and the themes that are most addressed by researchers are indicated, which may express collective concern regarding the present and future offer of education in the country. Thus, it is a bibliographic study based on the content analysis as discussed by Bardin (2011). The number of papers found in the period is considered quite significant and demonstrates the concern of researchers in the area regarding the following issues: social and educational inequality already existing and deepening in the period; educational offer and its impacts on the lives of students and teachers; and also the necessary educational planning by public administrators so that the quality of education is minimally maintained and the possible damages are reduced.*

**Keywords:** *education in pandemic; education policy; covid-19; publications in journals.*

**EDUCACIÓN EN BRASIL EN TIEMPOS DE PANDEMIA:  
LEVANTAMIENTO DE PUBLICACIONES EN REVISTAS**

**RESUMEN**

*Este artículo tiene por finalidad exponer los datos preliminares de una investigación en curso, que ha buscado analizar los impactos de la pandemia de covid-19, causada por el nuevo coronavirus, en la oferta de Educación Primaria en el contexto brasileño. Como recorte de referida investigación, se presenta un relevamiento de la producción a respecto de la temática, correspondiente al período comprendido entre enero de 2020 y marzo de 2022 conforme publicaciones en revistas que constan en la evaluación Qualis (evaluación*

*provisional 2017-2018), durante el año 2020 y principios del 2021, y se indican las temáticas más abordadas por investigadores, quienes pueden expresar preocupación colectiva en relación a la oferta de la Educación Primaria en el presente y en el futuro de la educación en el país. Se trata, por tanto, de una investigación bibliográfica con análisis de contenido, conforme abordado por Bardin (2011). El número de artículos encontrados en el período es considerado bastante significativo y demuestra la preocupación de los investigadores del área en torno a los siguientes cuestiones: desigualdad social y educativa ya existentes que son profundizadas en el período; oferta educativa y sus impactos en la vida de estudiantes y de profesores; y, aún, la necesaria planificación educativa por parte de los gestores públicos para que la calidad de la educación sea mantenida mínimamente y los posibles daños sean reducidos.*

**Palabras clave:** *educación en la pandemia; política educativa; covid-19; publicaciones en revista.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente texto tem por objetivo expor os dados parciais da pesquisa intitulada *Impactos da pandemia na oferta da Educação Básica: entre normas, ações políticas e a realidade de estudantes*, desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com a intenção de apresentar mapeamento preliminar relativo à quantidade de artigos sobre educação e pandemia publicados no período entre janeiro de 2020 e março de 2021, bem como os principais assuntos explorados.

O estudo teve, dentre outros objetivos, analisar a conjuntura política e educacional no Brasil no contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2); mapear as medidas de enfrentamento expressas pelos órgãos normativos dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino para a garantia do direito à educação para crianças e jovens matriculados em escolas públicas; realizar levantamento de produções científicas que discutem a educação brasileira no contexto da pandemia; e apontar possíveis contradições sobre as previsões normativas, as ações políticas e a realidade educacional no enfrentamento da pandemia.

É importante destacar que a pesquisa tem sido conduzida por meio de levantamento das publicações que versam sobre a oferta educacional no período pandêmico; de acompanhamento das decisões governamentais para a manutenção da educação, mediante

ensino remoto, híbrido ou presencial; e, ainda, de estudos sobre os impactos das medidas na qualidade da educação ofertada para a população.

Como recorte da pesquisa indicada, este texto caracteriza-se como um ensaio preliminar sobre a produção científica relativa às publicações sobre a temática em periódicos constantes da avaliação provisória de 2017 e 2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>1</sup>. O período relativo à coleta de dados refere-se ao ano de 2020 e ao primeiro trimestre de 2021.

Em relação aos procedimentos éticos da pesquisa, convém ressaltar que, por tratar-se de levantamento da produção disponível em plataformas digitais de acesso livre, não houve procedimentos de submissão do projeto de pesquisa aos órgãos responsáveis pela aprovação da investigação. No entanto, ressalta-se o compromisso das autoras em relação aos princípios e aos procedimentos éticos da pesquisa conforme proposto pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especialmente no que tange às indicações sobre autodeclaração propostas por Mainardes e Carvalho (2019).

No que diz respeito aos valores que orientam a pesquisa, destaca-se o compromisso com o benefício individual, social e coletivo da investigação, o qual tem como “[...] princípio fundante a dignidade da pessoa humana” (MAINARDES; CURY, 2019, p. 27). Além desse princípio fundante, outros se fazem basilares: respeito aos direitos humanos, honestidade, transparência, valores democráticos, justiça, igualdade e responsabilidade social (MAINARDES; CURY, 2019).

Na perspectiva ética destacada, a pesquisa é conduzida por princípios e por procedimentos éticos, os quais se fazem presentes desde a tessitura das primeiras indagações que deram origem ao projeto de pesquisa, até a interpretação, a análise e a publicização dos resultados obtidos.

## **2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA**

No final do ano de 2019, o mundo foi assolado por notícias referentes à descoberta, na China, de um novo vírus com grande potencial de contágio e, em razão do desconhecimento científico sobre a sua atuação, com possibilidades de evolução à morte. O novo vírus, em razão da semelhança com outro vírus, o SARS-CoV, que causa Síndrome Respiratória Aguda

---

<sup>1</sup> O Qualis Periódicos foi criado com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade nas publicações científicas e de auxiliar na avaliação dos programas de pós-graduação. É importante destacar que, desde a sua criação, a classificação Qualis é determinante na avaliação do quesito produção intelectual dos programas de pós-graduação, visto que estratos mais elevados alcançam maior pontuação (CARVALHO; REAL, 2021).

Grave, foi denominado de SARS-CoV-2 e causa a doença denominada de covid-19. Segundo Silveira *et al.* (2020, p. 36), “[...] trata-se de um vírus altamente infeccioso, cujas características geram impactos negativos na saúde da população e na economia global [...]”, pois, além de sobrecarregar os serviços de saúde e impactar o atendimento dos doentes, impede as atividades laborais, fato que contribui para a redução da renda da população, principalmente dos mais vulneráveis.

Na tentativa de conter a disseminação do vírus na população, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou governos para as necessárias medidas de higienização, como o uso de máscaras faciais e o isolamento social, uma vez que o novo vírus se espalha por “[...] gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, bem como por superfícies contaminadas com o vírus” (SILVA *et al.*, 2020, p. 2). Em razão dessas questões, os governos de diversos países adotaram medidas que incentivavam o isolamento social, visto ser essa a medida mais eficaz para a contenção da disseminação do vírus.

É importante destacar que, na nova realidade imposta pela pandemia da covid-19, “[...] as abordagens tradicionais da saúde e da segurança no trabalho, assim como outras sustentadas nos pressupostos do campo da saúde do trabalhador, precisavam ser repensadas e adaptadas ao novo cenário e crise” (SILVA *et al.*, 2020, p. 5-6). Para tanto, os trabalhadores de serviços não essenciais foram mantidos em *home office*, as instituições educacionais foram fechadas, e os alunos passaram a estudar por meios digitais ou por atividades remotas em seus lares, sempre mediados pelos profissionais da educação.

No Brasil, o Governo Federal adotou postura negacionista em relação à pandemia então em curso e à ciência em geral, ironizando as medidas indicadas, minimizando as consequências para a saúde da população, priorizando a manutenção dos serviços em prol da proteção da economia e disseminando ideias sobre tratamento não científico da doença.

Imperou de modo incontestado a linha fascista diante da epidemia: morra quem tiver que morrer, mas a acumulação capitalista não pode parar. Diferentemente da maioria dos outros governos mundiais, que adotaram medidas mais protetivas aos trabalhadores e à população que adoeceu, no Brasil, as políticas necrófilas negaram a gravidade da pandemia e trataram os milhares de mortes tão somente como efeitos colaterais que não justificam a interrupção das necessidades sacralizadas do capital dominado pela finança. (MANCIBO, 2020, p. 4).

No entanto, governos estaduais e municipais, na contramão das indicações federais e no uso de suas competências constitucionais, implementaram ações para evitar o colapso do sistema de saúde e proteger aqueles com saúde mais vulnerável, conforme estabelecido nos incisos II e XII dos arts. 23 e 24 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), respectivamente.

Sobre essa questão, e em razão das divergências políticas e ideológicas existentes no contexto brasileiro, Maffini (2021, p. 376) destaca o seguinte:

No exercício das competências administrativas, os entes federativos devem primar por uma atuação cooperada, mas havendo divergências entre as medidas empregadas, sobretudo as medidas de quarentena, devem predominar aquelas que estiverem mais bem fundamentadas em critérios científicos, atentando-se para as respectivas realidades regionais ou locais sobre as quais incidem, minimizando, pois, interferências pessoais e ideológicas.

O cenário brasileiro de vivência da pandemia global demonstra ações contraditórias: por um lado, grupos pautados em recomendações científicas defendendo o isolamento e/ou distanciamento social e o fechamento de serviços não essenciais; e, por outro, grupos minimizando os efeitos da crise sanitária e pregando o retorno de atividades para a garantia do desenvolvimento econômico.

Na área da Educação, as decisões também impactaram a vida das famílias, dos estudantes e dos profissionais da educação, visto que a nova realidade trouxe, em seu bojo, novos desafios para a garantia da oferta educacional, da manutenção de vínculos educativos e da redução de efeitos negativos na qualidade do ensino e da aprendizagem. Por isso, entender o contexto educacional brasileiro em tempos de pandemia da covid-19 é um grande desafio para os educadores, pesquisadores e para a sociedade em geral, dado que os efeitos do isolamento social têm consequências para toda a população em idade escolar e para aqueles que não tiveram acesso à escola em idade própria e que estão matriculados.

Esses efeitos poderão ser mais danosos à parcela mais vulnerável da população, especialmente àqueles alunos oriundos das camadas mais pobres da classe trabalhadora, pois, em um contexto de crise, são sempre os mais fracos que sofrem mais em razão das débeis condições sociais e econômicas em que sobrevivem. É nesse contexto que a pesquisa em andamento se insere. No atual momento, o mapeamento da produção sobre a educação na pandemia pode auxiliar no entendimento sobre como a crise sanitária tem impactado a vida das famílias, dos estudantes e dos profissionais da educação e pode indicar caminhos para a superação das dificuldades.

### 3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRODUÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

É importante salientar que a pesquisa em andamento não se caracteriza, neste momento, como Estado da Arte, visto que se encontra em processo de mapeamento das publicações a respeito da temática em questão, não tendo ocorrido, ainda, a necessária discussão dessas produções. No entanto, tem assumido um caráter inventariante das produções, procurando, sob a luz de algumas categorias, conforme Bardin (2011), identificar os trabalhos que possam contribuir para a compreensão da conjuntura política e educacional no Brasil, no contexto da pandemia, e dos possíveis impactos por ela gerados no trabalho dos gestores públicos, profissionais da educação, estudantes e suas famílias.

Em relação à importância de realizar revisão bibliográfica sobre os estudos já feitos sobre a temática pesquisada, Alves-Mazzotti (2002, p. 44) afirma que, a partir de tais revisões, é possível “[...] identificar estudos que, por seu impacto na área e/ou maior proximidade com o problema a ser estudado, devam ser objeto de análise mais profunda [...]” e, quando tais revisões não se encontram disponíveis, “[...] é recomendável começar pelos artigos mais recentes” (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p. 45). Como a temática sobre educação na pandemia é bastante recente, ainda não se encontram disponíveis teses e dissertações sobre seus impactos. Por isso, e em razão de que a produção sobre a temática da educação na pandemia está centrada em publicações em periódicos, a pesquisa foi centrada, em um primeiro momento, em tais produções, com o fito de analisar seu conteúdo, de selecionar aqueles julgados relevantes para a problematização e sistematização da temática, de explorar o material coletado e, por fim, de colocar em relevo as informações obtidas com a análise.

Em resumo, é a familiaridade com o estado do conhecimento na área que torna o pesquisador capaz de problematizar um tema, indicando a contribuição que seu estudo pretende trazer à expansão desse conhecimento, quer procurando esclarecer questões controvertidas ou inconsistências, quer preenchendo lacunas [...]. É ainda a familiaridade com a literatura produzida na área que permite ao pesquisador selecionar adequadamente as pesquisas que serão utilizadas, para efeito de comparação, na discussão dos resultados por ele obtidos. (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p. 46).

Com base nessas questões, julgamos conveniente realizar o levantamento da produção, notadamente de artigos publicados no período entre janeiro de 2020 e março de 2021. A estratégia de levantamento de dados e os procedimentos de coleta foram definidos no decorrer do processo, ocorrendo a opção pela consulta *on-line* em periódicos constantes da

classificação Qualis Periódicos. A busca tem se centrado em produções que tenham em seus resumos e/ou em suas palavras-chave as indicações de “educação na pandemia”, de “pandemia”, de “covid-19”. O levantamento inicial das produções indica um total de 115 artigos publicados em diferentes periódicos<sup>2</sup>, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de publicações sobre educação na pandemia, por classificação dos periódicos, no período entre 2020 e primeiro trimestre de 2021

<b>Classificação dos periódicos</b>	<b>Número de artigos publicados</b>
A1	26
A2	21
A3	22
A4	12
B1	27
B2	4
B3	0
B4	3
<b>Total</b>	<b>115</b>

Fonte: elaborada pelas autoras.

Os documentos resultantes desse levantamento demonstraram algumas limitações: o rastreamento não foi exaustivo, pois algumas publicações não foram consideradas, uma vez que, em seus resumos ou em suas palavras-chave, não havia indicação explícita da temática pesquisada. Também é preciso ressaltar que, no momento da busca, alguns periódicos não estavam atualizados com as publicações do ano de 2020 ou do início de 2021. Além disso, periódicos não classificados nos estratos A ou B não foram considerados, visto que periódicos “C” têm peso zero na avaliação da CAPES.

Dentre os periódicos com maior volume de publicações sobre a temática, identificou-se que a ocorrência se justifica em razão da organização de dossiês temáticos com chamadas direcionadas para as publicações. Dentre os periódicos com dossiês temáticos, destacam-se aqueles constantes na Tabela 2.

<sup>2</sup> A data da busca para este artigo findou em abril de 2021. No entanto, para a pesquisa, continuam-se catalogando publicações. Nesse sentido, após essa data, pode haver outras publicações não identificadas para este texto.



Tabela 2 – Periódicos com artigos publicados em chamadas de dossiês sobre *Educação na pandemia ou aproximações temáticas (2020-2021)*

Ano	Periódico	Qualis	Título do dossiê	Número de artigos publicados*
2020	Práxis Educativa	A1	<i>Adiando o fim da escola</i>	12
	Olhar de Professor	B1	<i>COVID 19 – Educação em tempo de Pandemia – v. 1</i>	18
	Currículo sem Fronteiras	A1	<i>Discursos educacionais em tempos de pandemia: como ficam nossas verdades?</i>	8
	Retratos da Escola	A3	<i>Trabalho docente em tempos de pandemia</i>	9
	Augustus	B2	<i>A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais</i>	4
	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica	A4	<i>Narrativas, pandemia e adoecimento social</i>	3
	Revista Eletrônica de Educação	A2	<i>Consequências do bolsonarismo sobre os direitos humanos, a educação superior e a produção científica no Brasil</i>	3
2021	Linhas Críticas	A3	<i>Tempo de pausa ou de crise?</i>	5
	Práxis Educacional	A2	<i>Educação e cultura digital na covid-19</i>	12
	Revista Cocar	A4	<i>Educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavírus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas</i>	9
	Olhar de Professor	B1	<i>COVID 19 – Educação em tempo de Pandemia – v. 2</i>	13

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nota: nesse levantamento, foram considerados apenas artigos publicados em língua portuguesa. Também poderá haver divergência no número de artigos publicados no ano de 2021 em razão de que vários periódicos têm publicação contínua.

Vale pontuar que a chamada para a publicação em dossiês pode ter impulsionado a produção de artigos que versam sobre temáticas que eram emergentes no momento da chamada. Dentre tais temáticas emergentes, destacam-se estas: as preocupações com a oferta de atividades não presenciais, seja por meio de oferta de atividades impressas a serem realizadas no contexto familiar, seja por intermédio de aulas *on-line* com utilização de

plataformas digitais, de aulas televisivas e, até mesmo, de ondas de rádio. Sobre o ensino por meio de ondas de rádio, Schlindwein, Trindade e Leal (2020) expõem a situação do município de Parintins, no Amazonas, fato que evidencia as precárias condições para o acesso da educação por meios de atividades não presenciais.

[...] as crianças das áreas rurais dificilmente têm acesso a *wi-fi*, celular e computador, poucas possuem a televisão, mas todas as famílias acessam o rádio, meio de comunicação de maior potência nas comunidades. É exatamente por isso que o projeto contemplou o rádio como canal para realizar a transmissão das aulas, haja vista seu grande alcance, facilidade de comunicação e manuseio, seu vínculo interativo-social com as comunidades urbana e rural, cobrindo todo o território parintinense. (SCHLINDWEIN; TRINDADE; LEAL, 2020, p. 9).

As questões emergentes expostas nos artigos analisados evidenciam uma preocupação com o contexto social e econômico em que vivem os alunos brasileiros, especialmente os matriculados em escolas públicas, pois fazem parte da parcela da população com maiores necessidades e, portanto, apresentam maiores dificuldades de acesso às tecnologias digitais para continuarem o processo educativo de forma remota.

Na tentativa de mapear as principais temáticas abordadas nos artigos levantados a partir da análise dos resumos e, em alguns casos, do texto integral, foi possível quantificar os assuntos abordados, conforme apresentado na Tabela 3, e alguns excertos destacados das publicações analisadas<sup>3</sup>.

Tabela 3 – Assuntos mais abordados nos artigos analisados, número de incidência e percentagem (continua)

Assuntos abordados	Número de artigos que abordam a temática	Percentagem
Ensino remoto/Atividades não presenciais	47	26%
Desigualdades educacionais/Democratização da educação	30	17%
Condições de trabalho/Sobrecarga de trabalho/Formação docente	24	13%
Ensino superior	13	7%
Educação infantil	12	7%
Gestão escolar/educacional	11	6%
Tecnologias digitais	10	6%
Ensino médio/Enem	8	4%

<sup>3</sup> Para os destaques dos excertos citados foram consideradas as reflexões que auxiliam no entendimento da problemática abordada e corroboram os dados quantitativos sobre os assuntos abordados nas publicações.

Tabela 3 – Assuntos mais abordados nos artigos analisados, número de incidência e percentagem (conclusão)

Assuntos abordados	Número de artigos que abordam a temática	Percentagem
Educação especial	5	3%
Educação do/no campo/Contexto rural/Escolas ribeirinhas	5	3%
Direito à educação	2	1%
Educação em saúde	2	1%
Educação de jovens e adultos	2	1%
Educação física	2	1%
Alimentação escolar	1	1%
Avaliação da aprendizagem no contexto remoto/Evasão	1	1%
Base Nacional Comum Curricular	1	1%
Financiamento da educação	1	1%
Educação não formal	1	1%
Educação para idosos	1	1%
Educação científica	1	1%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nota: o número de artigos que abordam as temáticas excede o total de artigos constantes no levantamento, em razão de que alguns apresentam reflexões sobre várias questões.

Os dados evidenciam preocupação dos pesquisadores e dos educadores em geral com a manutenção da oferta educacional por meio remoto (26%), fato que denota outras questões, tais como: as desigualdades educacionais (17%), especialmente em relação ao acesso de alunos e de docentes às tecnologias digitais (6%); e as condições de trabalho e, conseqüentemente, a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação (13%), pois a nova realidade do ensino exigiu que professores e alunos possuíssem “[...] recursos tecnológicos para realizar as atividades. Enquanto os docentes precisam de ferramentas para preparar as aulas e fazê-las chegar aos estudantes, estes necessitam de recursos tecnológicos para acessar os conteúdos disponibilizados” (OLIVEIRA; PEREIRA JÚNIOR, 2020, p. 730).

Também foi presente a preocupação com a gestão da educação, seja no âmbito da escola, dos sistemas educacionais, seja no plano dos encaminhamentos governamentais. A nova realidade imposta pelo período pandêmico exigiu dos gestores a reorganização do calendário escolar, a reorganização da oferta educacional e de atividades e evidenciou as fragilidades formativas dos profissionais da educação, além da necessária articulação da escola com a comunidade para garantir que os vínculos educacionais fossem mantidos e os prejuízos no ensino e na aprendizagem fossem minimizados.

Os artigos destacam, quase unanimemente, a necessária reorganização dos espaços escolares e familiares para que a garantia do direito à educação pudesse ser mantida durante a pandemia. Sobre essa questão, Guizzo, Marcello e Muller (2020, p. 14) apontam os rearranjos feitos por meio de “[...] reajustes mais evidentes entre famílias e tecnologias, entre famílias e escola e entre famílias e crianças”.

Além disso, Ferreira e Barbosa (2020) ressaltam os impactos da falta de planejamento e de formação para a manutenção da rotina educacional em ambiente doméstico e a evidente desigualdade no acesso aos equipamentos e à infraestrutura operacional para o novo modelo de educação implantado de forma emergencial.

O fechamento temporário dos prédios escolares e a decisão repentina de interrupção das aulas presenciais impossibilitaram qualquer preparação, planejamento ou organização para que fossem oferecidas alternativas de extensão da rotina escolar no ambiente doméstico, seja em relação ao planejamento adequado de sequências didáticas coerentes com tal realidade, no que diz respeito à instrumentalização e à formação docente para o uso de outras ferramentas ou, ainda, em relação ao oferecimento de suporte técnico, de equipamentos e de infraestrutura operacional aos alunos e aos seus familiares. (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 2-3).

A preocupação com as condições de trabalho e de formação docente são também recorrentes na produção analisada. Tal preocupação está presente em: Branco e Neves (2020), Carvalho e Lima (2020), Dourado e Siqueira (2020), Duarte e Hypólito (2020), Gatti, Shaw e Pereira (2021), Lira *et al.* (2021), Oliveira e Pereira Júnior (2020), Souza e Ramos (2020), Trindade e Santo (2021), dentre outros.

Sobre a oferta da Educação Infantil, Coutinho e Côco (2020, p. 9) destacam que muitas decisões foram tomadas de forma aligeirada, as quais envolveram discursos de “[...] desenvolvimento de competências e habilidades que sugerem centralidade no repasse de conteúdo [...]”, exigindo dos profissionais da educação “[...] dominar meios, planejar e propor atividades sem ter condições para tal [...]”, além de alocar às famílias a “[...] tarefa que não é sua [...] e disporem de meios que estão ausentes em grande parte dos lares brasileiros”. Os desafios para a manutenção da oferta da Educação Infantil também foram recorrentes na produção analisada, evidenciando as dificuldades dos gestores educacionais e das famílias para implementar ações que pudessem garantir o direito à educação para as crianças pequenas. Destacam-se, nesse cenário, as produções de Gomes, Correia e Messetti (2020), Macedo, Pessanha e Alencar (2020), Maletta, Ferreira e Tomás (2020), Santos e Cardoso (2021), dentre outros.

Outras questões não menos importantes se fizeram presentes nos textos analisados. Elas indicam a preocupação de pesquisadores com a oferta da educação para jovens e adultos (MACHADO *et al.*, 2021; NICODEMOS; SERRA, 2020), para crianças e jovens residentes em contextos rurais ou escolas do campo (SOUZA, 2020), para o público-alvo da Educação Especial (CONDE; CAMIZÃO; VICTOR, 2020; SOUZA; DAINEZ, 2020), dentre outras.

Denota-se da leitura dos artigos analisados que os encaminhamentos políticos do governo brasileiro no período pandêmico colaboraram, e colaboram, para o agravamento das desigualdades educacionais, as quais são também consequência das desigualdades sociais e econômicas. No contexto brasileiro, essa situação agrava-se em razão do negacionismo dos preceitos sanitários e científicos que caracterizam o bolsonarismo, conforme ressaltado por Mancebo (2020), visto que, segundo a autora, com a ideologia negacionista que fundamenta as ações governamentais, houve a ampliação da “massa de subcidadãos”.

As questões apontadas em relação à aprendizagem e às dificuldades dos estudantes para o acesso às atividades remotas não são exclusividade do contexto brasileiro, dado que Jiménez e Elías (2021) apontam situações muito próximas na realidade mexicana. Em estudo com estudantes do nível médio superior da Universidade Autônoma de Guerrero, os autores identificaram limites para o acesso à educação em razão de fatores socioeconômicos que afetaram os estudantes no período pandêmico, dentre eles: falta de equipamentos e de dispositivos eletrônicos; dificuldades no manuseio das plataformas eletrônicas e das ferramentas virtuais; além da falta de acesso à internet. Nesse sentido, os autores apontam que os resultados da investigação “[...] mostraron un alto grado de vulnerabilidad debido a los acontecimientos provocado por la contingencia sanitaria y el confinamiento, la desfavorable situación socioeconómica en la que viven los propios estudiantes y sus familias” (JIMÉNEZ; ELÍAS, 2021, p. 19). Situação não diferente da vivida no Brasil.

As preocupações dos pesquisadores a respeito da oferta da educação durante o necessário isolamento social imposto pela pandemia indicam que as iniciativas político-educacionais futuras precisarão considerar a realidade vivida por estudantes e por profissionais da educação no período pandêmico, uma vez que as defasagens educacionais são reais e precisarão ser superadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente texto procurou apresentar dados de pesquisa a partir do levantamento de produções em periódicos classificados na avaliação da CAPES – Qualis Periódicos, no

período correspondente a janeiro de 2020 a março de 2021. Dossiês temáticos ou seções temáticas que tratem sobre a educação na pandemia têm se mostrado importantes para agregar artigos e disseminar o conhecimento sobre o assunto, mas não excluem a importância de publicações em fluxo contínuo em diferentes periódicos, visto que as produções continuam sendo publicizadas para demonstrar os limites e as possibilidades da realidade educacional vivida em tempos de pandemia e para denunciar os efeitos da inação governamental, especialmente na seara federal, em relação a um período tão desafiador.

O número de artigos encontrados demonstra a preocupação de pesquisadores da área sobre a desigualdade, tanto social quanto educacional, vivida durante a pandemia da covid-19, a oferta educacional e seus impactos na vida de estudantes e de professores, além do necessário planejamento educacional por gestores públicos para que a qualidade da educação seja minimamente mantida, e os prejuízos sejam reduzidos.

Importante destacar que a preocupação demonstrada pelos pesquisadores não é por acaso, visto que os retrocessos educacionais, seja em termos de oferta, seja em termos de resultados educacionais, precisam ser foco central nas políticas públicas futuras, visto que há um longo caminho a ser percorrido. O resultado da eleição presidencial de 2022 pode ser apontado como primeiro passo para que a retomada do foco social das políticas públicas, dentre as quais se destaca a educação, possa ser possível.

Nessa perspectiva, as análises mostram que o caminho está aberto para investigações que tenham o compromisso em desvelar os dissabores passados, presentes e futuros sentidos pelos brasileiros em um período que a valorização da vida foi fundamental e necessária.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. *In*: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 41-59.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCO, J. C. S.; NEVES, I. S. V. Trabalho docente em tempos de covid-19: EaD e Educação Remota Emergencial. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 3, p. 19-33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18316/recc.v25i3.7382>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 mar. 2022.

CARVALHO, A. P. P. M.; LIMA, E. B. Um tempo – nem tão novo tempo – advindo da covid-19: desafios político-curriculares no eixo Brasil-Portugal. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 786-806, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n3.10>.

CARVALHO, E. S.; REAL, G. C. M. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na área de Educação: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 1-23, jul./set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002902397>.

CONDE, P. S.; CAMIZÃO, A. C.; VICTOR, S. L. Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 30, p. 1-16, set./dez. 2020.

COUTINHO, A. S.; CÔCO, V. Educação infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016266, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16266.088>.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 14, n. 30, p. 842-857, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1211>.

DUARTE, A. W. B.; HYPÓLITO, A. M. Docência em tempos de covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio à pandemia. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 14, n. 30, p. 736-752, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1207>.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076>.

GATTI, B. A.; SHAW, G. S. L.; PEREIRA, J. G. L. T. Perspectivas para formação de professores pós-pandemia: um diálogo. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 1-25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8361>.

GOMES, L. O.; CORREIA, M. A. A.; MESSETTI, G. Itália e Brasil em isolamento: contexto para silenciamento das crianças pequenas? **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.33954>.

GUIZZO, B. S.; MARCELLO, F. A.; MULLER, F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e238077, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046238077>.

JIMÉNEZ, H. G.; ELÍAS, E. C. Impactos de la pandemia covid-19 en el rendimiento escolar durante la transición a la educación virtual. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 23, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.6153>.

LIRA, A. C. M. *et al.* Infâncias confinadas: a educação como direito das crianças em tempos de pandemia. **Educação em Revista**, Marília, v. 22, p. 59-76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22nesp.p59-76>.

MACEDO, N. A.; PESSANHA, F. N. L.; ALENCAR, C. S. Escola da pequena infância e alguns paradoxos no contexto da pandemia da covid-19. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, e-2020, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.16035.209209226804.0615>.

MACHADO, S. S. B. da C. *et al.* Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8337>.

MAFFINI, R. Covid-19: análise crítica da distribuição constitucional de competências. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 353-378, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/49702>.

MAINARDES, J.; CARVALHO, I. C. M. Autodeclaração de princípios e de procedimentos éticos na pesquisa em Educação. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 130-133. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_-\\_isbn\\_final.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

MAINARDES, J.; CURY, C. R. J. Ética na pesquisa: princípios gerais. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 23-29. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_-\\_isbn\\_final.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

MALETTA, A. P. B.; FERREIRA, M. M. M.; TOMÁS, C. A. Infância em tempos de pandemia: cadê o currículo e as práticas pedagógicas? **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.34110>.

MANCEBO, D. Pandemia e educação superior no Brasil. **Reveduc**, São Carlos, v. 14, e4566131, p. 1-15, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994566>.

NICODEMUS, A.; SERRA, E. Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 871-892, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n3.14>.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JÚNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212>.

SANTOS, M. W.; CARDOSO, M. C. Educação e infância: pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. **Revista Cocar**, Belém, n. 9, p. 1-18, 2021.



SCHLINDWEIN, L. M.; TRINDADE, P. S.; LEAL, G. C. S. Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.33999>.

SILVA, L. S. *et al.* Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da covid-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, e24, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>.

SILVEIRA, M. R. *et al.* Novo coronavírus (Sars-CoV-2): difusão espacial e outro patamar para a socialização dos investimentos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 22, e202024, p. 1-36, 2020.

SOUZA, E. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 30, p. 1-18, set./dez. 2020.

SOUZA, E. C.; RAMOS, M. D. P. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 14, n. 30, p. 806-822, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1204>.

SOUZA, F. F.; DAINÉZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016303, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16303.093>.

TRINDADE, S. D.; SANTO, E. do E. Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação Digcompedu. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8336>.

Recebido em: 19 abr. 2022.

Aceito em: 27 dez. 2022.